

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

ENTENDA A REFORMA TRIBUTÁRIA

Uma leitura estratégica sob a ótica do Direito Tributário e Sucessório. A Reforma Tributária brasileira não é apenas uma reorganização de tributos. Trata-se de uma mudança estrutural na lógica de arrecadação do Estado, com impactos profundos na atividade econômica, no planejamento patrimonial e, especialmente, na sucessão familiar. Entender essa reforma é essencial para quem deseja preservar patrimônio, garantir segurança jurídica e evitar surpresas fiscais no futuro.

O eixo central da reforma é a substituição de cinco tributos sobre o consumo, PIS, COFINS, IPI, ICMS e ISS, por dois novos impostos: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), compartilhado entre estados e municípios. Ambos seguem o modelo do IVA (Imposto sobre Valor Agregado), amplamente utilizado em economias desenvolvidas. Na prática, isso significa a adoção de um sistema mais simples, não cumulativo e transparente. O imposto passa a incidir no destino do consumo, e não mais na origem, reduzindo distorções regionais e a chamada "guerra fiscal". Contudo, simplicidade na estrutura não significa, necessariamente, redução de carga tributária, especialmente para determinados setores e perfis patrimoniais.

Sob a ótica do Direito Tributário, a reforma busca racionalidade e previsibilidade. O crédito amplo do IVA tende a diminuir litígios, hoje abundantes no sistema atual. Por outro lado, haverá um longo período de transição, que exigirá atenção redobrada das empresas e dos contribuintes, convivendo com dois regimes simultaneamente até a completa substituição. Já no campo do Direito Sucessório, os reflexos são igualmente relevantes, ainda que menos

debatidos. A reforma abre espaço para uma discussão mais ampla sobre tributação patrimonial, especialmente em relação ao ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação). Estados tendem a revisar alíquotas, bases de cálculo e critérios de incidência, sobretudo sobre bens no exterior, trusts e estruturas internacionais. Nesse contexto, o planejamento sucessório deixa de ser apenas uma escolha inteligente e passa a ser uma necessidade estratégica. Estruturas como holdings familiares, doações com reserva de usufruto, organização patrimonial prévia e definição clara de governança ganham ainda mais importância. A lógica é simples: quem se antecipa, escolhe; quem espera, se submete. Outro ponto sensível é o impacto indireto da reforma sobre o custo das operações empresariais e, por consequência, sobre a valorização ou desvalorização de ativos que compõem o patrimônio familiar. Empresas mais oneradas tendem a gerar menos resultado, afetando dividendos, sucessões e até disputas entre herdeiros.

A Reforma Tributária não deve ser vista apenas como um tema técnico ou distante. Ela dialoga diretamente com decisões de longo prazo: onde investir, como estruturar negócios, quando doar, como proteger herdeiros e preservar legado. Ignorar esse movimento é aceitar que o Estado decida, por omissão, o destino do patrimônio construído ao longo de uma vida.

Em síntese, a reforma aponta para um sistema mais moderno, porém exige maturidade, planejamento e assessoria qualificada. No Brasil pós-reforma, não sobreviverá quem paga menos imposto, mas quem entende melhor o sistema e sabe se organizar dentro dele.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Produção de ovos em SP cresce 7%, e faturamento chega a R\$ 7,2 bilhões em 2025

São Paulo teve um crescimento de 7% na produção de ovos em 2025 e com grandes expectativas econômicas para este ano. No comércio exterior, os embarques de ovos tiveram aumento de 19% nas exportações do produto, conforme os dados preliminares do Valor da Produção Agropecuária (VPA) Paulista, divulgado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA).

No ano passado, a avicultura de postura de SP produziu cerca de 16,7 bilhões de unidades, o que representou um valor financeiro de R\$ 7,2 bilhões. Maior produtor de ovos do país, com uma participação significativa de 35% do mercado nacional, a produção paulista se posicionou bem à frente de outros estados como Minas Gerais (10%), Espírito Santo (9%) e Pernambuco (7%).

Em relação à exportação, São Paulo comercializou mais de 15 mil toneladas de ovos, com um faturamento de US\$ 60,2 milhões. O mercado japonês foi o principal destino (3,52 mil t), seguido pelos Estados Unidos (3,17 mil t) e México (3,14 mil t), respectivamente.

Presidente da Câmara Setorial de Ovos e Derivados, Cristina Nagano, em sua granja em Bastos (SP) Para a presidente da Câmara Setorial de Ovos e Derivados (CS), Cristina Nagano, a cadeia produtiva granjeira enfrenta dois dos principais desafios. "O primeiro é o equilíbrio de mercado: com um alojamento elevado, a oferta é alta e segue imprevisível. Pode haver um aumento das exportações brasileiras, o que ajudaria a equilibrar, mas também existe o risco de sobrar ovos no comércio interno, o que pressiona os preços", ressaltou Cristina Nagano.

Segundo o diretor técnico da Granja Kakimoto, localizada em Bastos (SP), Sérgio Kakimoto, as vendas correspondentes ao ano passado foram bem satisfatórias, motivadas pela estabilidade mantida no mercado. "O ano de 2025 foi muito bom para nós, pois os preços estavam bem firmes durante o período todo. Já para 2026, a expectativa é ainda melhor, com o maior desafio de cuidar das aves, não deixar que elas adoçam. Por isso, ficamos bastante apreensivos com a nossa produção em fazer a biossegurança", frisou Sérgio Kakimoto.

"A Influenza Aviária é uma ameaça constante. Por isso, os produtores vêm investindo de forma contínua em biossegurança, com controles rigorosos, protocolos preventivos e monitoramento permanente, justamente para garantir que a região continue livre da doença", concluiu Cristina Nagano.

A Secretaria de Agricultura e

Abastecimento, por meio da Defesa Agropecuária, possui o Programa de Sanidade Avícola com por objetivo manter a sanidade do plantel avícola paulista, controlando enfermidades tanto de interesse em avicultura como em saúde pública.

"Em relação às granjas comerciais, a Defesa Agropecuária ressalta a necessidade de reforçar as medidas de biossegurança em grau máximo em unidades produtivas, visando a proteção sanitária das aves do plantel comercial paulista", comenta Paulo Blandino, médico veterinário e chefe do Programa Estadual de Sanidade Avícola (PESA).

Profissionais na seleção e classificação de ovos em Bastos (SP)

Pesquisa e inovação para o desenvolvimento da produção de ovos em SP

Contribuindo com suas pesquisas para maior produtividade e melhor qualidade dos ovos, o Laboratório de Qualidade de Aves e Ovos (LAAVIZ) do Instituto de Zootecnia (IZ-APTA), da SAA, desenvolve estudos nas áreas de nutrição, manejo, etologia, ambiência, bem-estar animal, fisiologia e qualidade de ovos, validando e transferindo tecnologias que contribuem para toda a cadeia produtiva.

Além das pesquisas, o LAAVIZ também presta serviço de avaliação de ovos, contribuindo para o trabalho de outras instituições ou empresas. São realizadas pelo laboratório as avaliações qualitativas (peso, cor de gema, espessura de casca, resistência de casca, unidade Haugh), centesimal (porcentagem de casca, gema, albúmen) e de casca (pigmentação, espessura, porosidade e densidade).

"Os resultados da cadeia de ovos em São Paulo refletem uma política pública consistente, baseada em sanidade, pesquisa, inovação e valorização do produtor. É esse conjunto de ações que garante competitividade, segurança ao consumidor e sustentabilidade ao setor", destacou o chefe da Assessoria Técnica do Gabinete, José Carlos Faria Jr.

Concurso Estadual de Qualidade de Ovos

A Secretaria de Agricultura premia os melhores produtores de ovos do estado por meio do DO Concurso Estadual de Qualidade de Ovos. Em sua 1ª edição, ocorrida em Bastos (SP), a Capital do Ovo, em 2024, o certame teve como objetivo reconhecer a excelência na produção e incentivar a melhoria dos processos para atender todas as exigências do mercado, ganhando mais espaço para elevar a produtividade dos campos paulistas. A edição 2024 premiou os três melhores ovos do estado nas categorias: ovos brancos, vermelhos e de codorna.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



DOMAR CAVALOS

Antigamente a doma de cavalo era agressiva e traumatizava o animal. Hoje isso mudou por técnicas baseadas em etologia, respeito e leitura do comportamento. Ao compreender a linguagem natural do cavalo, o homem desenvolve habilidades mais seguras, eficientes e éticas, reduz o estresse animal e previne acidentes. A doma racional favorece a confiança mútua, amplia a capacidade de resposta do equino e melhora seu desempenho.

ACORDO MERCOSUL UNIÃO EUROPEIA

Foi assinado sábado em Assunção, capital do Paraguai o Acordo comercial entre o Mercosul e a UE. Que segundo a CNI - Confederação Nacional da Indústria aumenta a participação do Brasil no comércio mundial de 8% para 36%. E motivo de bem estar para todos os países acordados.

AGRO-EXPORTAÇÕES

Em 2025, as exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 169,2 bilhões, o que representa um aumento de 3,0% em relação aos US\$ 164,3 bilhões registrados em 2024. O valor corresponde a 48,5% de todo o valor exportado pelo Brasil no ano passado. O resultado foi impulsionado pelo aumento de 3,6% no volume de produtos enviados ao exterior, desempenho que compensou a queda de 0,6% nos preços médios. De acordo com o ministro Carlos Fávaro, o recorde no valor exportado é resultado da estratégia adotada pelo governo federal, com diversificação de produtos e destinos, resiliência e esforço do produtor brasileiro, que produziu em 2025 quantidade suficiente para abastecer o mercado interno, ajudando no controle dos preços, e exportar os excedentes, gerando emprego, renda e desenvolvimento para o país por meio de uma agropecuária cada vez mais tecnológica e sustentável.

TEMPERATURAS

No início de janeiro as temperaturas tem sido elevadas no estado do Rio de Janeiro, com vários registros acima das temperaturas médias. Informação do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) que já previa este clima no Sudeste. A média da temperatura máxima em janeiro no estado do Rio de Janeiro foi de 31,2 °C, valor acima da média no estado. O ano mais quente da série

foi 2019, com 36,6 °C.

NOVO SECRETÁRIO

Geraldo Melo Filho foi nomeado novo secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Ele assumiu a pasta sucedendo Guilherme Piai. Convidado pelo governador Tarcísio de Freitas, Geraldo Melo Filho disse: "É um grande desafio ajudar o governador na condução do maior setor da economia brasileira, no maior Estado do País". É economista formado pela Universidade de Brasília (UnB).

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

A Sociedade Rural Brasileira (SRB) avalia como positiva a assinatura do acordo bilateral entre o Mercosul e a União Europeia. O presidente da SRB, Sérgio Bortolozzo, destaca que o acordo "está maduro e com suas negociações esgotadas, após mais de 25 anos de tratativas entre os blocos. Vai ser bom, mesmo que a gente não tenha um interesse comercial tão grande com relação à Europa, porque o foco principal do agro brasileiro hoje é a Ásia, a Oceania, a África e o Oriente Médio", explicou ele.

ABAG

Também a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) avalia que a aprovação do Acordo Mercosul-União Europeia tem importância estratégica para ambos os blocos, ao ampliar a oferta e reforçar a segurança alimentar e energética da União Europeia em um cenário geopolítico global desafiador. Segundo o presidente da ABAG, Ingo Plöger, o Acordo estabelece ainda um arcabouço jurídico favorável ao avanço de novas agendas de cooperação entre blocos democráticos comprometidos com a livre iniciativa.

IICA

O engenheiro agrônomo guianense Muhammad Ibrahim assumirá o cargo de Diretor-Geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Seu objetivo é fortalecer o papel de liderança das Américas na segurança alimentar global. Ele foi eleito novembro pelos Ministros da Agricultura de 32 países das Américas e sucederá o argentino Manuel Otero. (Com informações de assessorias) Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Nova tecnologia que combina IA e imagens de satélites monitora com precisão efeitos de geada sobre lavoura

Uma pesquisa da Unesp, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e a Universidade de Michigan, desenvolveu um método que combina dados obtidos por sensoriamento remoto e modelos matemáticos para detectar de forma rápida, automática e precisa os danos causados por geadas em culturas de milho, bem como estimar a área ocupada pela lavoura.

Segundo os pesquisadores, a ferramenta pode oferecer agilidade ao poder público na correção do volume da safra antes da colheita, colaborando, por exemplo, para o monitoramento da oferta e do preço do grão. Também apresenta potencial para auxiliar a atuação das empresas do setor de seguro rural e orientar as tomadas de decisão dos produtores após a ocorrência das geadas.

Safrinha é diferencial brasileiro

Geadas costumam causar prejuízos consideráveis às lavouras. Em especial, quando afetam a chamada segunda safra, cuja época de cultivo pode avançar sobre as estações mais frias do ano, como maio ou junho. Antigamente, esse segundo período da safra, popularmente referido como "safrinha", costumava representar um percentual marginal para a produção agrícola brasileira. Esse papel, no entanto, mudou bastante nas últimas duas décadas. Inovações como o desenvolvimento de novas tecnologias e insumos, o uso de cultivares mais resistentes a temperaturas extremas e a adoção de práticas de manejo que beneficiam a qualidade do solo permitiram à agricultura tropical brasileira ampliar consideravelmente a produção no campo após a safra principal, que ocorre durante o verão.

Dados publicados pelo projeto Map-Biomas, no último dia 10 de dezembro, mostram que essa área plantada "fora de época" triplicou de extensão desde o ano 2000. Ela se concentra principalmente na cultura do milho, que respondeu por 62,2% do volume da safrinha em 2024. O levantamento do MapBiomas também mostrou que o Paraná foi o segundo maior produtor de milho de segunda safra do país, na maioria das vezes plantado depois da soja. E foi justamente no estado sulista, mais precisamente na mesorregião Oeste Paranaense, que os pesquisadores testaram o novo método, uma vez que a região costuma ser impactada com frequência por geadas. Os resultados foram apresentados na forma de um artigo publicado na Remote Sensing Applications: Society and Environment e, segundo os autores, foi o primeiro na literatura a mapear o impacto de geadas no cultivo do milho com base em dados de sensoriamento remoto.

O método desenvolvido pelos pesquisadores constatou que o total de área de milho de segunda safra plantada naquela mesorregião por ocasião da segunda safra alcançou 740.007 ha. Essa estimativa é 1,7% superior ao total registrado nos dados oficiais. Essa diferença é um testemunho da alta precisão da nova ferramenta como forma alternativa de estimar a área de plantio.

Os pesquisadores usaram como referência para o estudo dados da safra de 2020/2021. Naquela temporada, a região Oeste do Paraná foi afetada por dois episódios de geadas (em maio e junho) que impactaram severamente as lavouras de milho. No início da safra daquele ano, um período de seca mais extensa do que o normal obrigou os produtores a retardarem o plantio da soja da primeira safra, o que atrasou a colheita e, conseqüentemente, "empurrou" o plantio do milho da segunda safra para meados de fevereiro, levando à colheita para a entrada do inverno, período mais frio.

Por meio do novo método, os pesquisadores estimaram que as geadas afetaram o equivalente a 69,6%** da** área total de milho plantado, com 3,5% sendo afetados no primeiro episódio, em maio, e 66,1% durante a segunda

ocorrência de geada, mais intensa, em junho. De acordo com a análise, 30,4% da área plantada com milho não foram afetados. Neste total, a colheita já havia ocorrido em 13,8%, e os demais 16,7% não receberam o impacto das geadas.

Quando se utilizaram os dados oficiais para fazer uma comparação sobre os prejuízos causados pela geada, a análise se mostrou mais complexa. O relatório de avaliação da qualidade da colheita, divulgado pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, é uma possível referência oficial. Segundo os dados deste relatório, do total de milho colhido por ocasião da segunda safra, 58,7% foram classificados como sendo de qualidade ruim, e 35,3%, de qualidade média.

Os dados do órgão, entretanto, se referem à safra total. Ocorre que, embora as geadas tenham sido o fator mais crítico para os danos à lavoura naquele período, também foram constatados episódios de seca na ocasião.

Os pesquisadores buscaram, então, dados de empresas de seguros agrícolas que registraram, a partir de verificações in loco dos danos na lavoura, sinistros que decorreram especificamente da ocorrência das geadas. Quando comparadas aos dados das seguradoras, as estimativas dos pesquisadores alcançaram uma concordância de 75% em relação ao episódio de geada de maior intensidade, ocorrido em junho.

Meta é observar efeitos e problemas durante a safra

"A nossa meta é ser capazes de mapear culturas e identificar problemas ainda durante o período da safra", explica Michel Eustáquio Dantas Chaves, professor da Unesp no curso de Engenharia de Biosistemas e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD) na Faculdade de Ciências e Engenharia, câmpus de Tupã. "Isso nos permitirá colaborar com os órgãos de planejamento e auxiliar os produtores a tomarem decisões antes da colheita", diz Chaves, que é o primeiro autor do artigo.

Ele menciona, por exemplo, o número de atualizações das informações sobre a safra que a Conab divulga durante o ano, uma indicação de que há espaço para melhorar a precisão dessas estimativas. "Se pudermos reduzir as incertezas em 1%, já será uma contribuição útil para a sociedade. Afinal, a agricultura desempenha um papel muito importante, tanto para a balança comercial quanto para o comércio interno de produtos agropecuários", comenta o pesquisador.

Atualmente, as formas de calcular os danos causados pelas geadas demandam a ida a campo para a condução de levantamentos amostrais. Essa metodologia demanda mais tempo e mais investimentos e abre espaço para subjetividades nas observações. Chaves explica que a presença em campo continuará se mostrando fundamental, uma vez que o processo de treinamento dos algoritmos para a elaboração dos modelos e a validação das informações obtidas pelas imagens de satélite demandam a verificação in loco das condições da lavoura.

A ferramenta combina imagens captadas pelo satélite Sentinel-2 com o algoritmo de aprendizado de máquina chamado Random Forest. Chaves explica que as imagens do satélite europeu possuem resolução média, entre 10 e 20 metros por pixel, o que as torna mais apropriadas para regiões agrícolas em que predominam propriedades menores.

"Além das vantagens em termos de precisão, existe a questão do tempo. O Sentinel-2 tem uma repetitividade de 5 dias. Isso é muito útil porque, mesmo que ocorram impactos causados por geada, seca ou queimada, é possível constatar esses efeitos dentro de um período de tempo curto o suficiente para permitir que o produtor e o poder público tomem decisões baseadas em dados", diz.

AGRO CARTOON

PICAZO

COM TURISMO RURAL, O ADESTRAMENTO DE CAVALOS AGORA MAIS HUMANO É ÓTIMO PRÁ TODO O MUNDO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO